



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A PESQUISA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: APRENDER A PESQUISAR FAZENDO PESQUISA

Marília Felix da Silva (1); Júlio Pereira da Silva (2); Carolina Soares Ramos (3).

Universidade Estadual da Paraíba - mari.felix.silva@gmail.com (1); Universidade Estadual da Paraíba - juliopereira86@yahoo.com.br (2); Universidade Estadual da Paraíba - carolinasramos@gmail.com (3).

Resumo: O presente artigo contempla uma reflexão sobre algumas abordagens sobre a prática da pesquisa na construção do conhecimento voltado ao aprender a pesquisar fazendo pesquisa durante a formação acadêmica, ressaltando o importante papel que esta pode acrescentar à formação profissional dos discentes, bem como, envolver o aprender como uma ação contínua e o pesquisar como um saber essencial. O olhar sobre essa perspectiva permitiu compreender que a aprendizagem da pesquisa é um processo dinâmico, complexo e constante que requer tempo para o seu desenvolvimento abrangendo métodos de investigação científica e práticas para a formação de indivíduos com autonomia, competência e, sobretudo, saberes que alcancem exatamente o que o sujeito estava procurando. O estudo realizado para a elaboração deste artigo, foi desenvolvido pelas características de uma pesquisa bibliográfica, por se tratar de uma análise e interpretação de diversos eixos sobre o tema, caracterizando a importância de pensar sobre a ação da pesquisa em um contexto de formação de profissionais da educação. Desta forma, apresentamos como o objetivo deste artigo a compreensão das trajetórias de buscas de aprendizagem na realização de pesquisas durante a formação acadêmica. Após uma breve discussão sobre o tema inferimos que a pesquisa é uma atividade de construção que envolve necessariamente prática e saberes que alcancem precisamente o que o se estava procurando, podendo levar essa construção além do esperado. É preciso disseminar os conceitos de pesquisa científica, com o fim de formarmos profissionais mais críticos e produtores de novos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVES: Aprendizagem; Pesquisa; Formação acadêmica.

INTRODUÇÃO

A aceção de aprender a pesquisar sempre foi uma das grandes preocupações para os docentes que ministram componentes curriculares que recebem várias nomenclaturas, quais sejam: Metodologia da Pesquisa Científica, Introdução à Pesquisa, Metodologia da Pesquisa, Métodos de Pesquisa, Projeto de Pesquisa, entres outros.

O ato de pesquisar é uma ação indispensável na formação acadêmica, uma vez que ao ingressar no Ensino Superior, exige-se do graduando a produção do conhecimento. Este se produz por meio da pesquisa. Através dela que o sujeito se constitui como pesquisador, além do desenvolvimento profissional que o ato de pesquisa proporciona na formação dos sujeitos.

Os desafios da conjuntura atual que se apresentam de forma acelerada, surgindo problemas sociais, econômicos e educacionais carecem de explicações ou soluções. Assim, na contemporaneidade é fundamental não apenas aprender, mas, sobretudo, preparar-se para aprender a aprender, primeiramente, e empós, aprender a pesquisar.



A pesquisa vem, deste modo, apoiar a perspectiva de aprendizagem, já que esta se resume a capacidade de fazer avançar o conhecimento científico e acadêmico, aprofundando o saber, possibilitando novas descobertas de maneira que elas proporcionem habilidades para saber planejar, ter pensamentos críticos, saber escrever, ter foco, entres tantas outras.

Sabe-se que em um mundo cada vez mais vestido de informações e tecnologias das mais diferentes formas, e ainda em abundâncias avassalantes, aprender a pesquisar tornar-se a tecla chave dos métodos educativos, no entanto, mesmo existindo inúmeros recursos de acesso e busca de informações e conhecimento, ainda assim, “*finge-se pesquisar*” na maioria das vezes.

A partir dessa apreensão, o presente artigo tem como objetivo procurar compreender uma trajetória de buscas sobre o aprender a pesquisar fazendo pesquisa durante a formação acadêmica, enfatizando o importante papel que esta pode acrescentar à formação profissional dos discentes, bem como, envolver o aprender como uma ação contínua e o pesquisar como um saber essencial.

METODOLOGIA

O estudo realizado para a elaboração deste artigo, foi desenvolvido pelas características de uma pesquisa bibliográfica, por se tratar de uma análise e interpretação de diversos eixos sobre o tema, caracterizando a importância de pensar sobre a ação da pesquisa em um contexto de formação de profissionais da educação.

Destacamos a importância deste método, pois apresenta-se como forma de reunião e reflexão sobre a tema a ser desenvolvido, tendo como objetivo a busca pelas diversas opiniões e vertentes sobre o assunto, explorando referências que colaboram com a formação da ideia deste tipo de pesquisa.

De forma que Lakatos e De Andrade Marconi (2001, p. 183) já ressaltam: “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Comitadamente, podemos inferir que a busca por definições e estudos sobre o assunto, visam acrescentar a expansão e exploração de novas ideias, buscando sempre a qualidade na pesquisa e o desenvolvimento científico.

Portanto, esta pesquisa procurou investigar de que forma diversos autores abordam a relação da pesquisa científica com a formação acadêmica no ensino superior. Quando a pesquisa está relacionada com a aprendizagem. Sobre a importância do pesquisador na formação acadêmica, e a prática da pesquisa para o professor.



RESULTADO E DISCUSSÕES

Aprender: uma ação contínua

O ato de aprender é inerente ao ser humano. A todo instante, por meio da educação informal ou formal, o sujeito aprende. A educação formal, por exemplo, a qual engloba os processos de ensino e aprendizagem sempre está direcionada para o seguinte foco: a aprendizagem. Assim, as teorias da aprendizagem, cada uma apresenta uma abordagem ou tem uma explicação sobre o que aprender. Afinal, o que aprender?

Aprender, segundo Piaget “é construir significados”, “fazer elaborações próprias”, (FURLANETTO *apud* FICHMAN, 2008, p.7).

O aprendizado é fruto da interação do sujeito com o objeto do conhecimento. Ao elaborar suas hipóteses, investigar o objeto, ele realiza elaborações próprias, constrói significados e, portanto, gera aprendizado.

Para Vygotsky a aprendizagem está relacionada à zona real que o aluno apresenta na assimilação que este vai desenvolvendo com a ajuda do mediador (VYGOTSKY, 1987).

Vygotsky amplia o seu olhar para a aprendizagem e enfatiza a importância do mediador, sujeito mais experiente na cultura que faz com o sujeito inexperiente na cultura se aproprie do conhecimento acumulado e construa novos. As interações sociais são determinantes para construção do conhecimento.

Vale salientar que o autor considera os conhecimentos espontâneos que os sujeitos já trazem; ideias ou conhecimentos prévios que eles possuem. Esses conhecimentos espontâneos são importantes para se chegar ao conhecimento científico.

Loureiro (2002, p. 417), por sua vez, define que: “O conceito de aprender deve ser compreendido como um processo de investigação, comparação, opinião e relação” partindo assim desse pressuposto faz-se necessário abdicar ao conceito de que aprender depende de alguém que “recebe passivamente instrução de outrem [...] e de recursos como a *Web* e o professor como guia de aprendizagem” .

Tais determinações e conceitos levam à percepção de que a aprendizagem nada mais é que um processo de agir de forma interativa, com reflexões críticas, graduais, que exige movimento, esforço e *feedback*.

A participação do sujeito no processo de aprendizagem acontece de forma ativa. Sua capacidade de aprender é inerente, portanto, a provocação para o ato de pensar advém de outros



fatores, meios nas quais possibilitam ou não o avanço desse sujeito na busca pelo saber, pela construção deste, pelo qual a pesquisa é um caminho fundamental.

Em decorrência a estes fatores, percebe-se que aprender implica, contudo, em uma nova maneira de pensar e agir, pois requer mudanças, requer atitudes perante o seu conhecimento e a sua aprendizagem.

Severino (2007, p.7) diz que “[...] em sendo uma atividade de construção, a aprendizagem envolve necessariamente a prática [...] impõe-se a aprender pesquisar, pesquisando”. Assim, a ação continuada de “aprender a aprender” durante a formação acadêmica abrange metodologias de investigação e práticas para a formação de indivíduos com autonomia, competência e, sobretudo, saberes que alcancem exatamente o que o *aprendente* estava procurando.

Pesquisar: um saber essencial

O exercício da pesquisa na produção do saber é uma ferramenta muito frequente em nossas vidas, isso é notável com base no conhecimento cotidiano de forma empírica e também no conhecimento científico. Realizamos pesquisas a todo tempo, pela internet, pelo celular, nas conversas informais, presenciais, e quando nos damos conta, já estamos preparando novas perguntas para investigação de novas respostas.

São nossas inquietações, interrogações, dúvidas, anseios, vontade de aprender mais, de ir além, de retirar nossas dúvidas, de buscar respostas para as perguntas que surgem cotidianamente, de encontrar argumentos para nossas opiniões e entender o sentido de algumas coisas que nos levam a fazer busca, encontrar respostas, explicações ou soluções para os que nos movem. Isto é, nossas curiosidades nos levam ao ato de pesquisar.

Etimologicamente, o termo pesquisa, do latim *perquiro*, significa procurar, buscar com cuidado, procurar por toda parte, informar-se, inquirir, perguntar, indagar bem, aprofundar-se na busca de algo (BAGNO, 2005, p.17).

Assim, o ato de pesquisar precede de uma interrogação, de uma questão para ser resolvida, de um problema que exige soluções ou explicações. Gil define pesquisa com:

“[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não se possa adequadamente relacionar ao problema”. (GIL, 2010, p. 1)



A pesquisa exige do pesquisador métodos e técnicas de intervenção científicas para que o mesmo não elabore conclusões equivocadas, precipitadas sem uma análise minuciosa das informações ou dados que ele coleta. Pois essas informações serão a fonte para que o investigador apresente explicações ou repostas para sua inquietação. Um processo contínuo de busca que envolve passos, fases que inicia desde a formulação do problema até a satisfatória apresentação dos dados, a escrita da pesquisa.

Clark; Castro, 2003 apud Costa; Costa (2011, p. 15) definem pesquisa como:

Um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novo conhecimento e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento preexistente. É basicamente **um processo de aprendizagem** tanto do indivíduo que a realiza a pesquisa da sociedade na qual esta se desenvolve. Quem realiza a pesquisa, pode, num nível mais elementar, aprender as bases do método científico ou, num nível mais avançado, aprender refinamentos técnicos de métodos já conhecidos. **(grifo nosso)**

Produzir conhecimento é aprender permanentemente, é se descobrir enquanto investigador, cujo processo não finaliza apenas se desenvolve, porque as ideias e descobertas não são limitadas, ampliam-se na medida em que a pesquisa exige novas descobertas.

No âmbito acadêmico o processo de pesquisa adquire uma performance, uma metodologia científica, porque a pesquisa dentro da acadêmica produz conhecimento, e este é propagado e publicado. Assim, o ato de pesquisar exige do pesquisador alguns passos que os ajudaram a tornar-se um pesquisador. Esse processo de fazer o que não sabe, aprender fazendo, chama-se pesquisa. Por meio da prática que ela é exercida, isto é, através de atividades processuais, rigorosas, sistematizadas na buscar para explicar, responder perguntas construídas pelo pesquisador ou aquelas que a própria ciência elabora.

Para (COSTA; COSTA, 2011) para fazer pesquisa é necessário conhecimento do assunto, curiosidade, criatividade, paciência e postura ética. São características elencadas pelos autores as quais devem ser empregadas nos diversos instrumentos acadêmicos utilizados na produção do conhecimento.

Abreu e Almeida, (2008, p. 77) inferem que,

O zelo e o rigor na produção de pesquisas “científicas” pelas universidades são ações incontestáveis. São práticas que acompanham todo o processo de investigação e construção. Por outro lado, se verificarmos o lugar desses dois termos ao longo da trajetória histórica da pesquisa em educação no Brasil, vamos nos deparar com uma realidade sensível e frágil no que se refere à bases sólidas quanto ao rigor e ao zelo tão exigidos. A pesquisa acadêmica norteia-se por paradigmas estabelecidos pela academia. Dentre



esses paradigmas, poderíamos apontar como crucial o método. Para que a pesquisa tenha confiabilidade, seja reconhecida pelos meios acadêmicos é necessário o uso de métodos adequados, pertinentes e seguros.

Sendo assim, em fase inicial exige a escolha de um tema e sua delimitação; a formulação do problema, elaboração de hipóteses; objetivos, justificativa, revisão da literatura/referencial teórico; e os procedimentos metodológicos (abordagem da pesquisa, tipo de pesquisa, sujeitos da pesquisa, local, instrumentos de coletas de dados); descrição dos dados; análise das informações coletadas; e escrita da pesquisa.

Cada fase metodológica científica traz justificativa, explicações, argumentos para que a pesquisa ou os resultados advindos dela alcance sua cientificidade.

Assim, a pesquisa, sobretudo, na formação acadêmica está na capacidade de fazer avançar o conhecimento de uma forma que concretize ao pesquisador as maneiras mais diligentes para se aprender a pesquisar. E se pesquisar é essencial aos processos de construção de conhecimento na contemporaneidade, é esta que aos olhos da ciência vai mover a vida de cada pessoa.

Diante disso, saber pesquisar agrega um conjunto de saberes essenciais “[...] centrais nos processos de construção de conhecimento sem eles, o sujeito não consegue apropriar-se das informações necessárias à construção de conhecimento, nem desenvolver atitudes de interesse em conhecer”, de maneira especial no campo da era da informação.

Por esta razão, tais saberes necessitam ganhar relevância nas metodologias educativas, associando uma ementa de novos saberes a serem “*ensinados-aprendidos*” de maneira metódica e constante (PIERUCCINI, 2004, p.11).

A partir dessa apreensão, compreende-se que o aprender pela observação da pesquisa na formação acadêmica é de suma importância, pois esta irá abrir novos olhares para o fenômeno e outras avaliações do processo de ensino e aprendizagem sobre a pesquisa em futuros formandos.

Para Amaral (2010, p. 75) a prática de pesquisa precisa ser apresentada aos discentes na formação básica,

[...] permitindo aos bancos acadêmicos aprofundar dentro das suas áreas específicas tal prática, diferente do que ocorre nos dias de hoje, quando perde-se um tempo definindo para o discente o que é pesquisa e qual a sua importância na formação de cada indivíduo, para somente depois partir para a atividade prática.

Corroborar-se com o autor ao considerar que o ato de pesquisa seja estimulado na educação básica, pois ao chegar à universidade essas práticas sejam vivenciadas com mais frequência, não



sendo uma atividade exclusiva do professor universitário, mas que ele seja uma ponte para engajar os acadêmicos nesta prática indispensável em sua formação.

Ao envolver-se com a prática de pesquisa o processo de reflexão torna-se contínuo, constante, pois a pesquisa gera novas habilidades, aprendizados e experiências que apenas uma prática de pesquisa ocasiona saberes advindos do ato de pesquisa. São saberes que geram outras aprendizagens, novos focos na pesquisa e uma transformação na realidade do profissional que busca pesquisar, tornando-o autônomo.

Concomitantemente, fazer pesquisa exige informação, reflexão, leitura e prática de modo que o alicerce na perspectiva de aprendizagem e aprofundamento do conhecimento harmonize habilidades que este saber ocasiona.

CONCLUSÕES

A realização deste estudo possibilitou compreender que a pesquisa se constitui, por ora, uma atividade de construção que envolve necessariamente prática e saberes que alcancem precisamente o que o se estava procurando. A procura por sua vez é necessária, por meio da qual o pesquisador encontrará respostas às suas indagações.

Além do mais, os benefícios que as ações desta congregam a aprendizagem dos discentes de graduação são imprescindíveis, já que faz ela proporciona habilidades para saber planejar, ter foco, ter disciplina, ser crítico, saber escrever, entre tantas outras.

Assim, aprender a fazer pesquisa na formação acadêmica não deve se restringir apenas às discussões, reflexões sobre o que é pesquisar, como pesquisar, nem apenas analisar trabalhos de pesquisas. O trabalho de pesquisa que a academia deve oferecer não pode ser limitar a cumprimento de atividades precisas como a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) ou artigos científicos. Essas são atividades podem ser trabalhadas durante o próprio processo de pesquisa.

A pesquisa deve ser fonte de conhecimento que consolide ao pesquisador as formas mais eficazes para se aprender a pesquisar, a fazer a pesquisar, e publicá-la, porque o conhecimento precisa e dever ser publicado para que seja fonte de investigação de outros estudiosos, pesquisadores e até mesmo ajudar na resolução de problemas.

Assim como toda atividade prática que tem seu processo de aperfeiçoamento com o exercício, o ato de pesquisa é semelhante: aprende a pesquisar, pesquisando. Torna-se um pesquisador de sua prática, aquele que vivencia uma prática de pesquisa.



Portanto, uma formação que permita isso, gerará nos graduandos aprendizados, cujos frutos serão profissionais autônomos, curiosos que buscam compreender uma situação vivenciada, seus desafios e, por sua vez, encontrar explicações e soluções para irem vencendo cada obstáculo que vão surgindo.

Nesse sentido, o olhar sobre essa nova perspectiva consentiu enxergar que é necessário tomar consciência da importância da pesquisa, e também, oportunizar durante a formação estudos que discutam sua natureza e o seu fazer.

Os professores, profissionais da educação, por exemplo, precisam ser vistos como autores de sua prática e intelectuais capazes de refletir e pesquisar como uma ação contínua um saber fundamental. Se, estes educadores, participam de uma formação que permitam o desenvolvimento profissional, vislumbrando um ser professor pesquisador, então, eles construirão saberes que apenas uma pesquisa traz. E esta por ser complexa rigorosa, sistêmica e científica, merece ser praticada.

É fundamental que na formação inicial desses profissionais aconteça uma discussão/reflexão sobre o que é pesquisar, como fazer pesquisa unindo a prática da pesquisa, integrando a teoria e prática na pesquisa acadêmica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rogério do. **As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica.** Identidade Científica, Presidente Prudente-SP, v. 1, n. 1, p. 64-74, jan./jun. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/PARTICULAR/Desktop/JOCIANO/IC16textomarilica.pdf> Acesso em 08/08/2016.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2005.

COSTA, Marcos Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo. **Projeto de Pesquisa: Entenda e faça.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

ABREU, Roberta Melo de Andrade; ALMEIDA, Danilo di Manno. **Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental.** R. Faced, Salvador, n.14, p.73-85, jul./dez. 2008, disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1393/1/2655.pdf>

FICHMAN, B. Aplicações da EAD na educação formal. In: LITTO, F; FORMIGA, M. (Org.) **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, p. 39-46, 2009.

FURLANETTO, E. C. **A formação interdisciplinar do professor sob a ótica da psicologia simbólica.** 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.



LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 2001.

LOUREIRO, A. C. V Conferência Internacional de Tecnologias de Informações e Comunicações na Educação. Sociedade em Rede. p. 417, 2002.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação?**. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2009.

PIERUCCINI, I. Biblioteca escolar, pesquisa e construção do conhecimento. In: ROMÃO, L. M. S. (Org.). **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeta, 2008, p. 41-69.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A prática da metodologia científica no ensino superior e a relevância da pesquisa na aprendizagem universitária**. In: Revista de Pedagogia Perspectivas em Educação. Edição nº 1, Ano 1. Setembro/Outubro/Novembro/Dezembro, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.